



**Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Tecnologia em Produção Multimídia**

SUZANY DA ROSA ALMEIDA

Podcast

Vozes femininas no rock autoral de Belém nos anos
2000

Belém

2025



**Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Tecnologia em Produção Multimídia**

SUZANY DA ROSA ALMEIDA

Podcast

**Vozes femininas no rock autoral de Belém nos anos
2000**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Produção Multimídia da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Tecnólogo em Produção Multimídia.

Orientador: Prof. Robson Arthur Sarmiento Macedo.

Belém

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

A447p Almeida, Suzany da Rosa
Podcast: vozes femininas no rock autoral de Belém nos anos 2000/
Suzany da Rosa Almeida. 2025.
41 f.
Orientador: Prof. Robson Arthur Sarmiento Macedo
Trabalho de Curso - Memorial (Graduação) – Universidade
Federal do Pará, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Tecnologia em
Produção Multimídia, Belém, 2025.
1. Rock (Música) – Belém (PA). 2. Criação (Literária, artística etc.).
3. Cantoras – Belém (PA). I. Título.

CDD - 23. ed. 781.66

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete (07) dias do mês de abril do ano de 2025, às dezenove (19) horas e zero (00) minutos, reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos professores Robson Arthur Sarmiento Macedo, orientador e presidente, Rodrigo Ferreira e Cássio Tavernard, membros, para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna Suzany da Rosa Almeida intitulado "Vozes femininas no rock autoral de Belém nos anos 2000". Após a apreciação do trabalho e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado: O trabalho foi APROVADO com conceito EXCELENTE. Com as seguintes observações SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DA BANCA PARA AJUSTES DA VERSÃO FINAL

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 07 de Abril de 2025.

Presidente (Orientador/a)

Membro

Membro

RESUMO

O cenário musical de Belém do Pará, especialmente no rock autoral dos anos 2000, foi predominantemente dominado por homens, com poucas oportunidades para vocalistas femininas se destacarem. Este trabalho busca investigar como essas mulheres conseguiram conquistar espaço na cena musical, considerando as barreiras culturais e sociais enfrentadas. A pesquisa se propõe a entender, por meio da criação de um podcast, as táticas e estratégias desenvolvidas por vocalistas femininas do rock autoral belenense para firmar sua presença no gênero.

A metodologia adotada envolve a produção do podcast "Vozes Femininas no Rock Belenense dos Anos 2000", que será composto por entrevistas com as vocalistas que marcaram essa cena. O objetivo principal é resgatar e divulgar as histórias dessas mulheres, suas experiências, dificuldades e formas de resistência, proporcionando uma visão mais ampla sobre a história do rock em Belém. A criação do podcast também visa contribuir para a visibilidade das mulheres no cenário musical e proporcionar uma plataforma para suas narrativas.

ABSTRACT

The musical scene of Belém do Pará, especially in the original rock of the 2000s, was predominantly controlled by men, with few opportunities for female vocalists to stand out. This study aims to investigate how these women managed gain recognition in the music scene, considering the cultural and social barriers they faced. The research proposes to understand, through the creation of a podcast, the tactics and strategies developed by female vocalists of Belém's original rock scene to establish their presence in the genre.

The adopted methodology involves producing the podcast "*Vozes Femininas no Rock Belenense dos Anos 2000*", which will consist of interviews with the vocalists who marked this scene. The main goal is to document and preserve the stories of these women, their experiences, challenges, and forms of resistance, providing a broader view of the history of rock in Belém. The creation of the podcast also aims to contribute to the visibility of women in the music scene and provide a platform for their narratives.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 O que é Podcast e quais suas características	10
3 As vocalistas	11
4. Metodologia para a criação de podcast	12
5. Roteiro de podcast	13
6. Processo de criação do meu podcast Vozes femininas	14
7. Roteiro do podcast Vozes femininas	15
APÊNDICE	17
Programa Piloto	19
REFERÊNCIAS	20

1. Introdução

Os anos 2000 continuam em evidência na internet, há páginas de sucesso no Instagram e no Tik Tok que relembram em vídeos as músicas e tendências de moda da década. Há também festas temáticas sobre os anos 2000 e alguns artistas atuais brasileiros e estrangeiros como Machine Gun Kelly, Olívia Rodrigo, Anitta e mais recentemente Priscilla já utilizaram os anos 2000 como inspiração para a música e moda.

A década de 2000 foi marcada pelo surgimento do download de músicas no site Napster que foi um dos primeiros a fornecer o download de músicas e enfurecer as então poderosas empresas fonográficas como a Sony Music.

Em Belém nos anos 2000 havia uma grande cena de rock autoral, esta cena estava em ascensão com bandas como Madame Saatan, Eletrola, Cravo Carbono, Suzana Flag, Stigma, Turbo, Jonhny Rockstar, Álibe de Orfeu entre outras.

Nessa época eu era fã da cantora de rock baiana Pitty, ela havia acabado de lançar o icônico disco ‘Admirável Chip Novo’ e estava em turnê pelo Brasil e em outubro de 2004 ela veio cantar em Belém no Cidade Folia, antes dela havia as bandas de abertura que foram: Stigma, Suzana Flag, Álibe de Orfeu e a melhor de todas a Madame Saatan.

Eu conheci estas bandas no show da Pitty e todas elas tinham mulheres como vocalistas, a que eu gostei mais foi a Madame Saatan e passei a acompanhá-la em shows, assistia os programas de TV e na internet. De todas as bandas que vi naquele dia a que teve uma carreira mais longa e profissionalizada foi a Madame Saatan enquanto que as outras bandas se dissolveram com o tempo, a banda Stigma acabou pouco tempo depois do show da Pitty e há poucos registros sobre ela.

É importante resgatar no tempo presente a história destas bandas e destas mulheres vocalistas e mostrar para as novas gerações de garotas que em Belém houve bandas de rock autoral com vocalistas femininas e que elas não perdiam em nada para as outras bandas e que conseguiram se destacar mesmo em um contexto desfavorável pois o rock é um território majoritariamente masculino.

Nos anos 2000 Belém vivia uma prolífica cena de rock independente e de festivais de rock como o Se Rasgum. Naquela época haviam bandas que se destacavam na cena da cidade como Madame Saatan, Suzana Flag, Stigma e Álibe de Orfeu. A história da cena de rock independente belenense dos anos 2000 já foi contada por duas vezes em documentários como o Rádio 2000 e o Se Rasgum: 15 anos. Porém ainda dar destaque a participação feminina na cena do rock belenense dos anos 2000, quem eram as vocalistas e como elas lidavam com o fato de serem mulheres buscando espaço em um território tradicionalmente masculino como é o rock. Por isso se faz necessário registrar no tempo presente a história das vocalistas femininas de bandas de rock autorais dos anos 2000 e mostrar quais táticas elas utilizavam para sobreviverem como vocalistas em um gênero musical majoritariamente masculino.

A fase mais famosa do Rock’n’roll no Brasil é a dos anos 1980 porém o ritmo surgiu muito antes desta década.

Rock é um vocábulo da língua inglesa que pode significar rocha ou pedra e que também dá nome ao estilo musical criado nos Estados Unidos e que começou a ficar popular nos anos 50. De acordo com (Ramos, 2009, p. 3)

O advento do Rock'n Roll nos EUA na década de 50 pode ser considerado uma revolução na tradição juvenil seguida até ali. Foi a partir dele que o mundo passou a assistir a profundas mudanças emergidas dos sujeitos sociais juvenis que o aderiram e, daquele momento em diante, passariam a não aceitar mais viver à sombra de seus pais ou de modelos sociais pré-estabelecidos, como costumava ser até então. Boa parte desses jovens pré-rock'n roll não tinham visibilidade como tal. Na indumentária, no modo de ser, agir e pensar imitavam os adultos e quase sempre reproduziam os seus modos de ver o mundo e interferir nele.

Os jovens da época pela primeira vez podiam consumir músicas que pela haviam sido pensadas para eles, em vez de apenas imitar e agir como agiam seus pais na época. Monteiro (2001, p. 6) afirma que

Bill Haley e Seus Cometas, tido como o primeiro grupo de rock'n'roll, aproveitou as gravações negras, tirando-lhes o excesso de crueza nas palavras. Seu auge foi "Rock around the clock", incluído em 1955 no filme Blackboard Jungle (Sementes de Violência) e que, segundo Muggiati "serviu para fortalecer a imagem convencional que associava delinquência e rock"

O rock conquistou muitos jovens estadunidenses na década de 1950 e chegou ao Brasil durante o período do mandato do presidente Juscelino Kubistchek, Ramos (2009, p. 5) afirma que

No Brasil, a chegada do rock'n Roll foi embalada pelo ritmo do início do período desenvolvimentista do governo JK, retomando o que já fora colocado, que apregoava um crescimento do país, no período de seu governo, que equivaleria ao de 50 anos e pelo avanço das classes médias urbanas decorrente disso.

Nos anos 60 o rock no Brasil ganhou mais notoriedade com a estreia do programa Jovem Guarda da TV Record onde artistas que tocavam rock se apresentavam como Roberto Carlos e Erasmo Carlos

O programa virou uma febre entre jovens brasileiros dos grandes centros urbanos da época e o movimento que fora chamado de "Jovem Guarda", juntamente com os artistas que o interpretavam, uma moda. A Jovem Guarda inaugurou o que se pode chamar de uma "cultura roqueira" no país no sentido estilístico do termo. As gírias, as roupas, os cabelos eram moldados pelos fãs conforme os modelos usados pelos ídolos produzidos pelo "iê-iê-iê", como ficara conhecido o rock'n roll em seu início no Brasil devido ao sucesso da canção "She loves you" dos Beatles que completava o seu refrão com "yeah, yeah, yeah". Ramos (2009, p. 11)

O rock n roll é um gênero musical predominantemente masculino e quando se fala da popularização desse gênero musical logo são mencionados Little Richard, Jerry Lee Lewis e Elvis Presley. Contudo, a participação feminina existiu e começou a ter o seu reconhecimento tardio enquanto que as contribuições masculinas são muito mais lembradas. Uma das precursoras do rock n roll é a Sister Rosetta Tharpe. De acordo com Rodrigues (2019, p.24)

Os primeiros indicativos da faceta sexista presente no rock 'n' roll está diretamente relacionada a esse seu início, ou melhor, a sua grande influenciadora, Sister Rosetta Tharpe. Sister Rosetta, como ficou mais conhecida, foi uma mulher, negra, mãe, cantora, compositora e guitarrista de música gospel, que alcançou popularidade na

década de 30 e 40, nos Estados Unidos. Teve a sua história contada no documentário, “The Godmother of Rock & Roll 1” e passou a ser reconhecida (como peça importante na construção do estilo) apenas nas últimas décadas, sendo então considerada uma das precursoras do estilo que ficou mais tarde conhecido como rock ‘n’ roll.

Rita Lee Jones nasceu em São Paulo no dia 31 de dezembro de 1947, filha de Romilda Padula e Charles Fenley Jones. Ela ganhou notoriedade nos anos 1960 com a banda Os Mutantes que também era formada pelos irmãos Sérgio Batista e Arnaldo Batista. Nos inícios dos anos 1970 os irmãos Batista e Rita Lee começam a se desentender e isso culmina com a saída da cantora da banda.

Rita Lee em 1975 se junta com a banda Tutti Frutti e lança o disco “Rita Lee & Tutti Frutti - Fruto Proibido” este disco é considerado um divisor de águas para o rock brasileiro, Rita compôs sozinha algumas músicas e outras compôs com os integrantes da banda e como amigos como o escritor Paulo Coelho. Cunha (2019. p.46) “todas as músicas deste disco, que se tornou um marco na cena rock ‘n’ roll do Brasil, são repletas de um discurso que valoriza o feminino e ironiza a sociedade que tende a reforçar a ideia de uma categoria de mulher que pertence à esfera doméstica”.

No Pará o gênero musical Rock alcançou adeptos nos anos de 1960 com bandas que imitavam o que bandas de Rio de Janeiro e de São Paulo faziam na época.

Monteiro (2001. p.27) afirma que o rock no Pará surgiu nos anos 60 e que as bandas da época faziam uma imitação do que as bandas do Rio de Janeiro e de São Paulo faziam de bandas internacionais como os Beatles. A partir dos anos 1970 que o rock no Pará começa a criar em vez de imitar, em 1974 é criada a banda Sol do Meio dia, influenciado pelo rock progressivo da época.

Na década seguinte, o rock no Pará começou a ter mais relevância e com isso surgiram as organizações de eventos dedicados ao rock n roll. De acordo com Monteiro (2001. p.28)

Passaram a se organizar eventos no Teatro Experimental Waldemar Henrique; mas antes mesmo disso, as bandas vinham se apresentando nos colégios, bares, principalmente no bar Celeste (1º de dezembro com Curuzú), e nas praças dos bairros de Belém. Havia o Clube do Rock, tido como um programa itinerante, que acontecia em diferentes localidades para melhor divulgação do trabalho pela cidade. Já em 1989, o Clube apresentava a sua 6ª versão, promovido pela “The Boca em Boca”, no bairro da Condor, e já havia percorrido os mais diversos bairros de Belém, em promoções anuais.

Na década de 1990 o rock belenense ganhou um grande aliado para a divulgação das bandas, era o programa de rádio FM Balanço do Rock da rádio Cultura do Pará, sobre o programa Monteiro (2001.p.32) afirma que:

No início dos anos 90 surgiu o programa Balanço do Rock da CulturaFM, sob a direção do jornalista e-apresentador-do-programa Beto Fares, uma porta aberta ao rock mais “pesado” de Belém. As bandas gravavam um único tape e levavam para esta emissora e para a Belém FM.. O programa estabeleceu um padrão de qualidade para tocar as músicas das bandas locais de modo que estas, ao serem comparadas com as de fora não deixassem a desejar. Já havia estúdios bons, mas as próprias bandas não se preocupavam com a qualidade. Em 1991 foi criado o estúdio Edgar Proença, nas instalações da FUNTELPA (Fundação de Telecomunicações do Pará) para atender às necessidades da rádio e produzia as gravações a baixo custo, o que muitas bandas puderam aproveitar

Com o advento da criação do arquivo de áudio MP3 e com o início da popularização de computadores com internet em muitos lares brasileiros nos anos 2000, muitas bandas começaram a divulgar suas músicas na internet em plataformas como o MySpace e Trama Virtual, neste último era possível fazer o download de graça das músicas. Belém não ficou atrás na cena nacional e teve a ascensão de bandas como a Madame Saatan.

Nos anos 2000 o rock autoral belenense experimentou uma notoriedade maior que nas décadas anteriores, já havia o apoio consolidado da TV e rádio Cultura do Pará. Neste mesmo período surgiu em 2006 o Festival Se Rasgum no Rock, onde bandas como Madame Saatan, Suzana Flag, Álibe de Orfeu entre outras puderam ter mais visibilidade tanto para o público local como para o público de fora da cidade, uma vez que matérias sobre o Festival Se Rasgum no Rock foram veiculadas em blogs independentes e também no canal nacional MTV.

Em meados de 2000, a música paraense obteve destaque significativo na mídia nacional, uma vez que os grupos musicais passaram a trazer em seu repertório um aporte mais destacado das influências regionalistas com a finalidade de divulgar a cultura musical paraense para o resto do país. É neste cenário de expansão nacional da música e da cultura paraense que foi criado, em 2006, o Festival Se Rasgum, realizado em Belém e cuja programação possibilitou que artistas e bandas locais se apresentassem em um evento com maior visibilidade do que os shows individuais e com público mais amplo
(Miranda .p.12. 2017)

Monteiro (2018.p.8) afirma que apesar do crescente número de bandas com integrantes femininas em um gênero musical onde os homens são predominantes ainda há a necessidade deles respeitarem os espaços das mulheres.

O mercado também passou a se voltar, de certa forma, a este público. [...], ainda há muito para se evoluir no país, pois o machismo ainda é presente nos gestos, no olhar, na fala de organizadores de eventos, de colegas de banda e do público; é necessário, portanto, que o „ritual social“ referido por Butler continue de forma progressiva de modo a subverter o que está estabelecido como coerência natural entre gênero. Dentro dos ambientes onde se toca o rock e suas vertentes.

2. O que é o Podcast e quais suas características?

Podcast é uma mídia em formato de arquivos de áudio de programas variados como programas de entrevistas que podem ser acessados pelos ouvintes por meio de plataformas de streaming de áudio, ele pode ser acessado a qualquer momento e a qualquer ordem, sem precisar acessar os programas em ordem cronológica.

O termo podcast foi criado em 2004 pelo jornalista britânico no Ben Hammersley no jornal britânico The Guardian. Ele escreveu uma matéria para o jornal sobre a popularização do formato Mp3 e dos conteúdos de áudio disponíveis para download.

Leitores de MP3, como o iPod da Apple, em muitos bolsos, software de produção de áudio barato ou gratuito, e weblogging, uma parte estabelecida da Internet; todos os

ingredientes estão aí para um novo boom no rádio amador. Mas como chamá-lo? Audioblog? Podcasting? GuerillaMedia?

(Hammersley, B. 2004. Tradução minha)

Os podcasts tem ganhado popularidade no Brasil por meio de plataformas como o Spotify que hospeda podcasts sobre os mais variados temas. De acordo com Bontempo (2020, Pág.1) o nome podcast é uma junção de POD (personal on demand) que seria algo como “pessoal sob demanda” com o termo Cast que vem da palavra Broadcast (radiodifusão). O autor propõe duas definições de podcast, uma definição técnica de podcast é ser uma distribuição de arquivos de áudio utilizando a tecnologia RSS (Really Simple Syndication) porém em seguida ele

Então usar uma definição do termo “podcast” diretamente associada à tecnologia e aos dispositivos não está fazendo mais sentido. Com uma visão mais abrangente e desconectada da tecnologia, eu penso no podcast como uma experiência auditiva que pode ser acessada onde, como e quando o ouvinte quiser” (Bontempo, 2020, pag 2)

Bontempo em seguida expande o seu conceito de podcast ao considera-lo uma experiência que pode ser acessada onde, como e quando o ouvinte quiser.

De acordo com o autor, os podcasts possuem duas características, a primeira delas é a opção de escolha, diferentemente do rádio onde o ouvinte não pode escolher a programação no podcast o usuário pode escolher o tema que quer ouvir e com isso acessar vários programas, essa variação pode ocorrer pelo humor do dia da pessoa, pelo formato ou pelo assunto abordado.

Essa consciência da escolha que diferencia o podcast, não é apenas um som de fundo, é uma experiência que foi escolhida por você. Por isso, a atenção e expectativa do ouvinte de podcast superior às demais mídias de áudio. (Bontempo, 2020, p 2)

A segunda característica é o uso de fones de ouvido pra ouvir os programas, eles criam uma sensação de isolamento, fazendo com que o ouvinte se sinta imerso no conteúdo, como se estivesse em um espaço privado onde só ele e o locutor existem. Esse isolamento potencializa a sensação de intimidade, fazendo com que o ouvinte sinta que a comunicação está acontecendo de maneira pessoal, quase como uma conversa direta.

3. As vocalistas

Sammliz Lages mais conhecida pelo prenome Sammliz começou sua carreira musical na adolescência, ela começou a tocar baixo e, mais tarde, assumiu os vocais da banda punk feminina Morganas nos anos 90. Com o tempo, se apresentou em bares, cantando variados estilos musicais.

Em 2003, Sammliz fundou o Madame Saatan, uma banda que se tornou uma das maiores referências do rock no norte do Brasil. O grupo ganhou reconhecimento por sua mistura única de elementos regionais e brasileiros com o som pesado do thrash metal e punk rock, além de letras instigantes. A banda Madame Saatan se destacou como uma das melhores e mais originais bandas independentes autorais surgidas em Belém do Pará nos anos 2000, conquistando uma grande base de fãs no Pará e sendo reconhecida por seus shows no estado e em festivais de música pelo Brasil.

Gláfira Lobo nasceu no Marajó e cresceu em Belém imersa em diversos estilos musicais. Sua carreira profissional como cantora começou aos 17 anos, quando sua interpretação da música "Cantiga", de Zeca Baleiro, alcançou grande sucesso, ficando por seis semanas como a mais pedida da rádio Cultura FM. Nos anos 2000 Gláfira foi vocalista da banda Álíbe de Orfeu.

Esse reconhecimento inicial possibilitou a realização de importantes shows, como "Minha Identidade" (2003), "Entrelinhas" (2005) e "Jardim Secreto" (2008), todos realizados no teatro Margarida Schivasappa, com grande sucesso de público e crítica.

Suzane Melo

Suzane Melo foi vocalista da banda Suzana Flag que era do município paraense de Castanhal, apesar de ser de outro município a banda era presença frequente na cena do rock autoral de Belém nos anos 2000. A banda tinha repertório sobre temas como desilusões amorosas, esperanças juvenis, cotidianos urbanos e indecisões próprias da transição para a maturidade. Inicialmente, Suzane se apresentou com a Suzana Flag em festas e pequenos espaços em Belém, conquistando gradualmente um público fiel. Entre 2004 e 2006, período de intensa efervescência criativa na capital paraense, a Suzana Flag se estabeleceu como uma referência para os amantes da música pop de autoral.

4. Metodologia para a criação de podcast

Planejamento

A ideia de criar um podcast pode estar relacionado a diferentes motivos entre eles ser uma forma de criar autoridade em um determinado tema e até gerar receita. Enquanto para outras pessoas pode ser uma atividade sem fins lucrativos com foco em discutir temas de interesse pessoal. De qualquer forma definir o propósito do podcast pode garantir um projeto mais consistente.

[...] Você deve identificar o seu “propósito” para te ajudar não só nesse projeto mas em todos outros que virão. É importante ter isso em mente, para que possa se manter motivado, mesmo quando estiver com dificuldades. (Bontempo, 2020.p 5)

Outro fator a ser considerado no planejamento do podcast é definir o público-alvo ou seja as pessoas para quem esse produto se destina. Sem essa definição clara, os resultados do podcast pode ser imprevisível e atingir públicos que não eram esperados em vez do público pretendido.

O problema é que se você não souber exatamente para quem está fazendo seu conteúdo e porque está fazendo isso, você não tem chance de alcançar um público relevante e numeroso. (Bontempo, 2020.p 6)

No planejamento do podcast deve-se pensar em conteúdos relevantes para que o seu público-alvo ouça seu programa, o ouça mais vezes e quem sabe até recomendar seu podcast para outras pessoas.

Antes de começar a gravar, escreva de 10 a 15 episódios que você acha que seu público-alvo ou a persona gostaria de ouvir. Isso vai testar seu conhecimento sobre o tema principal do podcast. Muitos iniciantes acham que sabem muito sobre um assunto, mas quando iniciam um podcast, não conseguem preencher a pauta de 5 episódios (BONTEMPO, 2020, p. 7).

O nome do podcast é importante para atrair o seu público alvo, de acordo com Bontempo (2020) o nome do podcast pode ser criativo ou até mesmo nonsense desde que as pessoas consigam encontrá-lo enquanto procuram por um determinado tema. O autor desaconselha o uso de nomes muito longos pois o nome do podcast precisará ser mencionado várias vezes nos episódios e um nome extenso pode se tornar difícil do público memorizar.

Por fim, a duração dos episódios um motivos é um dos motivos a serem considerados durante planejamento do seu podcast. Segundo Bontempo (2020) A duração do podcast deve ser determinada pelo conteúdo, sem reduzir a qualidade ou incluir informações irrelevantes. O tempo necessário para transmitir a mensagem é o principal fator a ser considerado. Dessa forma, é importante não se apegar rigidamente a números, mas focar no que melhor atende à mensagem que se deseja passar.

5. Roteiro de podcast

O podcast tem em sua essência a conversa, é isso o que o diferencia de uma palestra por exemplo. Os programas não roteirizados são mais comuns contudo é necessário distinguir um produto não roteirizado de um produto não preparado. De acordo com Bontempo (2020) embora o formato não exija um roteiro rígido, um bom podcast requer preparação. Caso contrário, muitos episódios acabam se perdendo em divagações, assuntos sem conclusão e repetições desnecessárias, prejudicando a qualidade do conteúdo.

O autor propõe uma estrutura padrão para podcasts que pode ser dividida em três momentos: Intro, atos e outro.

Intro

A uma primeira vista o nome intro nos faz pensar na vinheta de abertura do programa, porém a intro na verdade é a única chance de convencer o público de que vale a pena ouvir o episódio. De acordo com Bontempo (2020, p. 20) há três pontos importantes na Intro.

A – Introdução do podcast: É importante lembrar que sempre haverá ouvintes novos. Por isso, deixe claro qual é o estilo do podcast, sua temática e o tom adotado, seja ele mais sério, descontraído, engraçado, entre outros.

B – Apresentação do episódio: Informe o tema do episódio, quem são os entrevistados e qual história será compartilhada, dando uma visão geral do conteúdo a ser explorado.

C – Por que isso é relevante? Na parte final da introdução, é essencial destacar a importância do assunto e do entrevistado, ressaltando os pontos-chave do tema e a relevância do que será discutido ao longo do episódio.

Atos

O autor recomenda dividir o conteúdo do Podcast em três atos, similar à estrutura narrativa utilizada no cinema para contar histórias de forma envolvente.

Ato I: O primeiro ato tem como objetivo iniciar a exploração do tema do episódio, apresentando conceitos iniciais e fazendo as primeiras perguntas ao entrevistado, proporcionando um contexto geral sobre o assunto.

Ato II: Este ato deve ser estruturado de forma a manter o interesse do público e preparar o terreno para o desfecho. A tarefa é desafiadora, pois é o momento de aprofundar-se no tema e trazer os principais pontos para discussão.

Ato III: Seguindo a analogia com o cinema, o Ato III deve ser breve, já que é neste momento que a maioria dos conflitos apresentados ao longo da história chega à resolução. No podcast, é o momento de concluir o episódio e deixar claro as posições de todos sobre o tema discutido.

Outro

“Outro é um termo em inglês definido com um encerramento rápido, uma conclusão, muito usado em espetáculos, reportagens e músicas” (Bontempo 2020, p. 22)

Este é o momento de incentivar o público a retornar e ouvir os próximos episódios. Ao encerrar um podcast com frases como "Isso é tudo, pessoal!", “valeu galera até p próximo episódio." Você perde a oportunidade de motivar o ouvinte a assinar o podcast e voltar em busca de mais conteúdo.

Bontempo divide o Outro em três partes:

A – Reflexões finais: Faça uma avaliação de como o conteúdo do episódio pode afetar o ouvinte. Se houver um convidado, forneça informações sobre a melhor maneira de encontrá-lo, seja por e-mail, site ou redes sociais.

B – Chamada para ação: Ao estabelecer uma conexão com o ouvinte, aproveite para solicitar que ele realize uma ação, como assinar o podcast, visitar o site, interagir nas redes sociais ou enviar um e-mail. Não deixe essa oportunidade passar.

C – Prévia: Dê uma amostra do que está por vir e crie expectativa. Se o próximo episódio já estiver disponível, apresente uma pequena parte dele ou fale sobre o tema ou o convidado do próximo programa.

Música para o Podcast

A música não é um elemento obrigatório para o início e no final do podcast algumas optam por elas por acharem que elas transmitem um “ar de profissionalismo” ao programa. Bontempo (2020 p. 38) recomenda que as músicas não ultrapassem 15 segundos. Existem duas maneiras de utilizar as músicas, também chamadas de trilhas sonoras, na edição do podcast:

1. Pontual: As trilhas são diretamente relacionadas ao que está sendo discutido no momento.
2. Incidental: As trilhas funcionam como música de fundo, sem conexão direta com o tema abordado.

O autor chama a atenção para que se evite usar músicas com direitos autorais pois isso pode causar problemas jurídicos futuramente. Em contrapartida Bontempo (2020,p.38) sugere o uso de músicas gratuitas licenciadas por creative commons.

Também existem níveis variados de licenças de ‘creative commons’. Alguns são muito liberais, enquanto outros o proibem de usar essa música para fins comerciais. Sempre verifique o site de origem e verifique se você tem permissão para usar uma determinada música. Bontempo (2020,p.38)

6. Processo de criação do meu podcast “Vozes femininas no rock belenense autoral dos anos 2000”

O nome "Vozes femininas no rock belenense autoral dos anos 2000" foi cuidadosamente escolhido para refletir de maneira clara e precisa os elementos centrais do podcast, que são o foco nas mulheres no rock, a cena musical de Belém e o contexto da década de 2000. A seguir temos uma explicação mais detalhada sobre a escolha do nome do podcast.

1. "Vozes femininas":

Representatividade e protagonismo feminino: A escolha das palavras "vozes femininas" destaca o papel central das mulheres na narrativa do podcast. Em um gênero como o rock, que historicamente foi dominado por homens, colocar as "vozes femininas" no título aponta para a busca de dar visibilidade e reconhecimento às mulheres que se destacaram no cenário musical de Belém.

Conexão emocional e de identidade: As "vozes femininas" também podem ser interpretadas como o espaço para dar voz a histórias, trajetórias e perspectivas das mulheres artistas, que muitas vezes são ofuscadas. Esse foco visa criar um espaço de valorização para essas mulheres e suas contribuições únicas para o rock autoral.

2. "Rock belenense":

Cultura local e identidade regional: O termo "belenense" especifica que o podcast está explorando a cena do rock de Belém do Pará. Isso ajuda a definir o território geográfico do conteúdo e cria um laço com a cultura local.

3. "Autoral":

Valorização da música original: A palavra "autoral" destaca a importância da música composta pelas próprias artistas, ou seja, a música que é feita por elas e para elas. Isso indica que o podcast se interessa por explorar produções musicais originais, em oposição àquelas que são apenas covers de bandas famosas.

Ênfase na autenticidade: O rock autoral representa a independência e a busca pela expressão genuína dos músicos, algo fundamental para entender as dinâmicas da cena musical em Belém nos anos 2000. A escolha desse termo reflete a intenção de dar destaque a essa autenticidade no contexto musical da cidade.

4. "Dos anos 2000":

Contexto temporal e histórico: A inclusão da década de 2000 no título posiciona o podcast em um período específico, destacando a importância dessa época para a cena musical em Belém. Nos anos 2000, o rock no Brasil passou por transformações, e as artistas femininas dessa década, em particular, muitas vezes enfrentaram desafios para conquistar visibilidade. Ao focar nesse período, o podcast dá contexto histórico e permite uma análise mais aprofundada de como a música e a cultura musical evoluíram durante esses anos.

Relação com a geração que viveu a cena: A década de 2000 é também uma referência a uma geração específica de ouvintes e músicos. Muitas pessoas que viveram a adolescência ou a juventude nessa época podem se identificar com as músicas e as histórias que surgiram nesse período, criando uma conexão emocional com o conteúdo do podcast.

Público-Alvo do Podcast:

1. Mulheres e pessoas que se identificam com o universo feminino e com a cena do rock:
O nome do podcast já sugere um foco nas "vozes femininas", portanto, mulheres que se interessam pelo rock autoral e pela cena musical de Belém nos anos 2000 são um público essencial. Este público pode se sentir representado e atraído pela possibilidade de explorar histórias, entrevistas e análises sobre artistas femininas que marcaram esse período..

2. Jovens e adultos, principalmente dos 20 aos 40 anos:
Pessoas que viveram a cena do rock nos anos 2000, especialmente em Belém, e que têm uma ligação afetiva com esse período. Além disso, essa faixa etária é mais propensa a consumir podcasts, especialmente sobre temas de cultura, música e história local.

3. Interessados em cultura e música regional:
O podcast destaca a cena musical belenense, então pode atrair pessoas que têm um interesse mais profundo pela cultura local, música regional e os movimentos que surgiram em Belém nos anos 2000. Isso inclui tanto moradores de Belém quanto pessoas de fora que buscam conhecer a diversidade musical do Brasil.

O podcast foi pensado para ter a duração máxima de 30 minutos por três motivos:

1. Formato ideal para o consumo rápido e acessível:
A duração de 30 minutos é considerada ideal para podcasts porque é tempo suficiente para explorar um tema de forma aprofundada sem se alongar demais. É um tempo adequado para prender a atenção do ouvinte e entregar conteúdo valioso, mantendo o podcast acessível para quem tem uma rotina agitada e deseja consumir o conteúdo de forma rápida e objetiva.

2. Equilíbrio entre conteúdo e dinâmica:

Em um podcast sobre música e cultura, como "Vozes femininas no rock belenense autoral dos anos 2000", a duração de 30 minutos permite que o episódio seja estruturado com uma introdução, a exploração da temática central, uma conversa dinâmica ou entrevista e uma conclusão interessante. Isso ajuda a manter o ouvinte engajado e garante que o episódio não se arraste, o que pode acontecer com podcasts mais longos.

3. Acessibilidade e flexibilidade:

A duração de 30 minutos também torna o podcast mais acessível, permitindo que o público possa ouvi-lo em momentos curtos do seu dia, como durante uma viagem curta, no intervalo do trabalho ou em uma pausa. Isso contribui para aumentar o alcance do podcast, já que é mais fácil para os ouvintes encaixarem episódios de meia hora em suas rotinas.

7. Roteiro do Podcast Vozes Femininas no rock autoral de Belém nos anos 2000.

A – Introdução do podcast:

Olá, você está ouvindo Vozes Femininas no Rock Belenense Autoral dos Anos 2000, um podcast dedicado a dar voz e visibilidade às mulheres que marcaram o cenário do rock autoral de Belém na década de 2000. Em cada episódio, vamos explorar histórias incríveis, músicas poderosas e as trajetórias dessas artistas, muitas vezes esquecidas no universo do rock belenense autoral.

B – Apresentação do episódio:

No episódio de hoje, vamos mergulhar na história de Sammliz, ex-vocalista da banda Madame Saatan uma das vozes femininas mais representativas da cena do rock autoral de Belém nos anos 2000. Ela vai compartilhar como surgiu sua paixão pela música, os desafios enfrentados enquanto mulher no rock e o impacto de sua arte na cultura local. Prepare-se para ouvir relatos pessoais, curiosidades sobre o processo criativo e uma reflexão sobre o legado que essas artistas deixaram em uma época de grandes transformações na música autoral de Belém.

Atos

Ato I (Introdução e Contextualização): O episódio começa com uma visão geral sobre o rock belenense autoral e o papel das mulheres na cena dos anos 2000, incluindo perguntas iniciais para o(a) convidado(a), preparando o ouvinte para a discussão.

Ato II (Aprofundamento e Discussão): O foco passa a ser nos desafios e nas experiências das mulheres nesse cenário, aprofundando a conversa sobre as barreiras enfrentadas, as vitórias e as histórias pessoais.

Ato III (Conclusão e Reflexões Finais): O episódio encerra com uma reflexão sobre o legado das mulheres no rock de Belém e o impacto contínuo dessas artistas na cena atual, deixando uma mensagem de inspiração para as novas gerações.

Outro

A (Reflexões finais): O apresentador faz uma avaliação do impacto do episódio no ouvinte e compartilha informações sobre como entrar em contato com o convidado.

B (Chamada para ação): Ouvintes são incentivados a assinar o podcast, interagir nas redes sociais e enviar comentários ou histórias por e-mail.

C (Prévia): Uma breve amostra do que está por vir, criando expectativa para o próximo episódio, seja revelando um pouco sobre o próximo convidado ou tema.

APÊNDICES

I – PERGUNTAS DO PODCAST

1. Início da carreira:

"Como você começou sua trajetória no rock em Belém? Quais foram suas primeiras influências e como foi se inserir em uma cena que, muitas vezes, era dominada por homens?"

3. A cena musical de Belém nos anos 2000: "Como foi participar do primeiro Festival Se Rasgum?"

"Nos anos 2000, Belém vivia um cenário musical bastante particular. Como você enxerga a evolução da cena do rock autoral na cidade nesse período? Quais foram os maiores desafios enfrentados pelas mulheres nesse meio?"

3. Representatividade feminina no rock:

"No início de sua carreira, você sentiu que a presença feminina era vista de forma diferente no cenário do rock? Havia algum tipo de preconceito ou barreiras para as mulheres nesse ambiente?"

4. O papel da mulher no rock autoral:

"Qual você acredita ser o impacto das mulheres no rock autoral de Belém durante os anos 2000?"

5. Processo criativo:

"Como era o seu processo criativo? Você acredita que, como mulher, a sua música tinha alguma característica ou mensagem diferente das dos seus colegas masculinos?"

Podcast Vozes femininas no rock autoral de Belém nos anos 2000

Programa Piloto

[00:15]

Este podcast Vozes Femininas no Rock Autoral de Belém dos anos 2000. Hoje a gente vai entrevistar Sammliz que ela foi vocalista da Madame Saatan, uma das maiores bandas da década de 2000 aqui em Belém. Sammliz, como foi tocar no primeiro Se Rasgum do Rock lá em 2005? Oi, Suzane, tudo bom?

[00:43]

Olha, muitas recordações boas com o Se Rasgum. A gente tava ali, a banda, o festival, tava ali no comecinho, a gente tava no primeiro Festival Se Rasgum, né? Então, tenho ótimas lembranças desse início, início tanto para gente quanto para eles, né? Então, eu não sei ao certo quantas edições o Madame Saatan chegou a tocar umas quatro, cinco, eu não me recordo.

[01:13]

E também fiz a apresentação do lançamento do meu primeiro disco no Se Rasgum. Então, as histórias estão ali, né, entrelaçadas, muitos amigos feitos, eu lembro que a partir do primeiro show que a gente fez aqui no Não vieram muitos jornalistas de fora, vieram eh outros outras pessoas que tinham outros festivais no Brasil, então a gente conheceu muita gente.

[01:41]

A partir dali, eh houveram muitas resenhas falando desse dos shows que aconteceram nessa edição e isso levou a outros convites pra gente viajar, então foi muito foi muito legal, foi muito eh benéfico, para quem tava ali participando pro público, que teve contato com várias bandas independentes do Brasil inteiro, com bandas nacionais.

[02:10]

Eu lembro que quem encerrou foi o Mundo Livre Acaiá, foi uma grande confraternização ali no final. Todo mundo subiu no palco, foi no Parque dos Igarapés. Então, então é isso, o Sirraj tá aí, né? Se provou, se mantém como um dos grandes festivais do Brasil. Um dos grandes festivais daqui que nós temos também, né? E é isso

Referências

BONTEMPO, Renato. Podcast descomplicado: crie podcasts impossíveis de serem ignorados. 1. ed. São Paulo: Bicho de Goiaba, 2020.

CUNHA, Jéssica. Afinal, Por que os homens não querem as mulheres com esse tal de Roque Enrow?: Uma Análise Sobre as Relações de Gênero no Rock 'N' Roll. 2019. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ciências sociais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

CONTEÚDO PUBLICAÇÕES. Sammliz release. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: http://www.conteudopublicacoes.com.br/natura2/assets/sammliz_release.pdf. Acesso em: 9 mar. 2025.

HAMMERSLEY, Ben. Audible revolution. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> acesso em 3 de dezembro 2023.

LUIZ, Lucio. Assis, Pablo. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias Digitais. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf> acesso em 3 de dezembro 2023.

MONTEIRO, Keila. M.S A releitura do rock na capital paraense. 2001. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Ciências Sociais e Educação, Departamento de Artes, Universidade do Estado do Pará, Belém.

MIRANDA. J. Festival Se Rasgum: Publicidade, Imaginário E Processos Simbólicos No Cenário Musical Paraense. 2017

MONTEIRO, Keila. M. S. A mulher no rock: sua presença e performance na cena em Belém do Pará. 2018.

NAMUSIC. Gláfira Lobo. Disponível em: <http://www.namusic.com.br/artists/glafira-lobo/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

RAMOS, Eliana. Anos 60 e 70: Brasil, juventude e rock. 2009. Revista Ágora, Vitória, n.10, 2009, p.1-20.

SCREAM YELL. Música Souvenir: Suzana Flag. Disponível em: <https://screamyell.com.br/site/2010/10/16/musica-souvenir-suzana-flag/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

